



FLORA FANEROGÂMICA DA FLORESTA NACIONAL DE SILVÂNIA, GOIÁS, BRASIL

Augusto Francener¹, Climbiê Ferreira Hall¹, Éder Dasdoriano Porfírio Júnior², Walter Santos de Araújo²

1. Instituto de Botânica de São Paulo, Av. Miguel Stéfano, 3687, 04301-902, Água Funda, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Ecologia, Instituto de Pesquisas Ambientais e Ações Conservacionistas, 74025-020, Centro, Goiânia, GO, Brasil.
walterbioaraujo@yahoo.com.br

Recebido em: 04/05/2012 – Aprovado em: 15/06/2012 – Publicado em: 30/06/2012

RESUMO

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil. Apresenta amplas variações fisionômicas e florísticas. Essa diversidade torna o Cerrado um dos biomas mais ricos do Brasil. Apesar de sua importância, tem sido continuamente destruído para criação de pastagens e monoculturas. Com isso, apenas 7% de sua área é formada por paisagem natural preservada. A elevada biodiversidade e quantidade de espécies endêmicas, somadas a grande destruição do bioma, levaram o Cerrado a ser considerado como um dos hotspots mundiais para a conservação da biodiversidade. Apesar disso, as floras de muitas áreas remanescentes de Cerrado permanecem ainda pouco estudadas. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento florístico na Floresta Nacional de Silvânia, Goiás, Brasil. O levantamento florístico foi realizado mensalmente entre março de 2009 e junho de 2010 na FLONA-Silvânia. Paralelamente ao levantamento em campo, materiais dos herbários CEN, UB e UFG foram consultados, e espécies coletadas no município de Silvânia foram acrescentadas a listagem obtida com os trabalhos de campo. Um total de 244 espécies de angiospermas (67 famílias, 177 gêneros) foram registradas. As famílias mais diversas foram Fabaceae (37 spp.), Malpighiaceae (15 spp.) e Rubiaceae (14 spp.). Os gêneros mais ricos foram *Piper* (08 spp.); *Banisteriopsis* e *Miconia* (06 spp.) e *Byrsonima* (05 spp.).

PALAVRAS-CHAVE: Bioma Cerrado, florística, FLONA.

VASCULAR FLORA OF THE FLORESTA NACIONAL DE SILVÂNIA, STATE OF GOIÁS, BRAZIL

ABSTRACT

The Cerrado is the second largest biome of Brazil. The biome has ample physiognomic and floristic variation. Such diversity makes the Cerrado one of the richest biomes of Brazil. Despite its importance, the Cerrado has been continually destroyed for the creation of new areas of crop and pasture. Thus, only 7% of its area consists of preserved natural landscape. The elevated biodiversity and number of endemic species, coupled with the widespread destruction of the biome, led the

Cerrado to be considered as one of the world's hotspots for biodiversity conservation. However, the floras of many of the remaining Cerrado areas are poorly studied. Therefore, the aim of this paper was to carry out a floristic inventory in the Floresta Nacional de Silvânia, Goiás State, Brazil. The survey was conducted monthly between March 2009 and June 2010 in the FLONA-Silvânia. In parallel to the fieldwork, surveys were accomplished in the herbaria CEN, UB and UFG, and the species collected at Silvânia were added to the list obtained with the fieldwork. In total 244 species of angiosperms (67 families, 174 genera) were recorded. The most diverse families were Fabaceae (37 spp.), Malpighiaceae (15 spp.) and Rubiaceae (14 spp.). The richest genera were *Piper* (08 spp.), *Banisteriopsis* and *Miconia* (06 spp.), and *Byrsonima* (05 spp.).

KEYWORDS: Cerrado Biome, floristic, FLONA.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, ocupando uma área de 2 milhões km², correspondendo a 23% do país (DIAS, 1992; EITEN 1972; 1993; RATTER & DARGIE, 1992), abrangendo o Distrito Federal e quase todo o território dos Estados de Goiás e Tocantins, além de partes da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rondônia, São Paulo e algumas manchas na região amazônica.

O Bioma Cerrado apresenta amplas variações fisionômico-florísticas, podendo ser considerado um complexo vegetacional. Assim, é possível classificar o Cerrado em fitofisionomias que podem variar de acordo com um gradiente de biomassa, apresentando-se como formações campestres, savânicas e florestais, (EITEN, 1972; 1979; RIBEIRO & WALTER, 1998). Fatores edáficos como profundidade, presença de concreções no perfil, proximidade à superfície do lençol freático, drenagem e fertilidade determinam diferenças entre essas fitofisionomias (HARIDASAN, 1992).

Essa diversidade de fitofisionomias torna o Cerrado um dos biomas mais ricos do Brasil e do mundo (KLINK & MACHADO, 2005). Outro fator que contribui para a riqueza do Cerrado é o grande número de espécies provenientes de outros biomas (RIZZINI, 1971). Com isso, no Cerrado estão presentes de 20 a 50% da biodiversidade brasileira, dependendo do grupo de organismos avaliado, além de diversas espécies endêmicas. O bioma possui mais de 12.000 espécies de plantas vasculares (MENDONÇA et al., 2008), porém muitas delas estão sob grande ameaça (RATTER et al., 1997).

A fragmentação e destruição de habitats têm causado perda de biodiversidade e colocado várias espécies em ameaça de extinção em muitos biomas (KLINK & MACHADO, 2005). Apesar de sua importância, o Cerrado tem sido continuamente destruído para criação de pastagens e monoculturas. Com isso, mais de 82% das áreas remanescentes de Cerrado no Estado de Goiás, são menores que 1 ha, indicando o grau de fragmentação do bioma (CUNHA et al., 2007). Além disso, mesmo com tamanha riqueza, o cerrado não vem recebendo a merecida atenção no que diz respeito a uma política adequada de conservação, já que apenas 7% de sua área é formada por paisagem natural preservada (DIAS, 1992). A elevada biodiversidade e quantidade de espécies endêmicas do bioma, somadas a grande destruição do bioma, levaram o Cerrado a ser considerado como um dos hotspots mundiais para a conservação da biodiversidade (MYERS et al., 2000; KLINK & MACHADO, 2005).

As floras de muitas áreas remanescentes de Cerrado permanecem ainda pouco estudadas e um inventário florístico é o primeiro passo para o conhecimento da vegetação, servindo como base para estudos em diferentes áreas do conhecimento e para o planejamento de projetos de conservação (CAMPBELL, 1989; MENDONÇA et al., 1998). Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar o levantamento das plantas vasculares ocorrentes na Floresta Nacional de Silvânia, Goiás, Brasil.

METODOLOGIA

O município de Silvânia está localizado a 95 km de Goiânia, na região leste do Estado de Goiás. A Floresta Nacional de Silvânia (FLONA-Silvânia) é uma unidade de conservação com área de 466,55 ha., localizada aproximadamente a 16°39'S e 48°36'W a uma altitude média de 900 m. O clima na região, segundo KÖPPEN (1943) é classificado como Aw (tropical chuvoso), com um verão quente e chuvoso (outubro-março) e inverno seco e frio (abril-setembro). Na FLONA-Silvânia são encontrados vários tipos de vegetação que compõem o Bioma Cerrado, tais como: campo sujo, cerrado sentido restrito, cerradão, mata seca e mata de galeria.

O levantamento florístico foi realizado mensalmente entre março de 2009 e junho de 2010 na FLONA-Silvânia. Todas as fitofisionomias foram visitadas e as espécies em fase reprodutiva foram coletadas. A coleta, a herborização e a secagem do material foram realizadas de acordo com as técnicas usuais da botânica (MORI et al., 1985; BRIDSON & FORMAN, 1992). As coletas foram depositadas na coleção do Instituto de Pesquisas Ambientais e Ações conservacionistas – (IPAAC). A identificação das espécies foi feita através da literatura, comparação com espécimes de herbário e consultas a especialistas. Para a classificação das famílias foi utilizado o sistema APG III (2009). Paralelamente ao levantamento em campo, materiais dos herbários CEN, UB e UFG foram consultados, e espécies coletadas no município de Silvânia foram acrescentadas a listagem obtida com os trabalhos de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 244 espécies de angiospermas em 67 famílias e 177 gêneros (Tabela 1). As famílias mais diversas foram Fabaceae com 37 espécies; Malpighiaceae (15); Rubiaceae (14); Piperaceae (10); Melastomataceae, Orchidaceae e Vochysiaceae (nove); Asteraceae e Myrtaceae (oito); Apocynaceae e Bignoniaceae (sete); Malvaceae e Poaceae (seis). Os gêneros mais ricos foram *Piper* (oito espécies); *Banisteriopsis* e *Miconia* (seis); *Byrsonima* (cinco); *Aspidosperma* e *Qualea* (quatro). As angiospermas encontradas em Silvânia representam aproximadamente 2,17% das espécies, 12,19% dos gêneros e 39,64% das famílias presentes no Bioma Cerrado (MENDONÇA et al., 2008). Fabaceae é a família mais bem representada em Silvânia, corroborando os dados para o Bioma Cerrado. No entanto, algumas famílias que apresentam um grande número de espécies no Bioma não apresentaram um número de espécies tão alto em Silvânia (e.g. Asteraceae, Orchidaceae e Poaceae) e as famílias Rubiaceae e Piperaceae apresentaram riqueza maior do que o esperado (MENDONÇA et al., 2008). Provavelmente isso deve ocorrer pelo predomínio das formações florestais e savânicas, em detrimento das campestres (COUTINHO, 1978; TANNUS & ASSIS, 2004; BATALHA & MARTINS, 2007).

As árvores foram a forma de vida mais comum com 55,74%, seguida de arbustos (22,13%), ervas (11,07%), lianas (6,97%) e epífitas (3,28%). Entre as

espécies arbóreas, as famílias mais ricas foram Fabaceae (24 espécies); Vochysiaceae (nove); Rubiaceae (sete); Apocynaceae, Malvaceae e Melastomataceae (seis); Malpighiaceae e Myrtaceae (cinco). Entre os arbustos as famílias mais ricas foram: Piperaceae (oito espécies), Rubiaceae (seis) e Malpighiaceae (cinco). O componente herbáceo teve como principais famílias Poaceae (seis espécies) e Fabaceae (cinco).

A fitofisionomia mais rica foi o cerrado *sensu stricto*, com 55,74% das espécies, seguida de mata de galeria (38,52%), mata seca semi-decídua (21,31%), cerradão (14,75%), campo sujo (13,93%) e mata ciliar (11,48%). A maioria das espécies possui algum uso humano conhecido (66,9%). Os usos mais comuns são: medicinal (26,23%), madeira ou lenha (24,17%), ornamental e paisagismo (15,16%), alimentício (13,11%) e artesanal (5,32%).

A maior parte das espécies encontradas é de formações florestais e savânicas, o que é o esperado para áreas dentro do Bioma Cerrado. Mais da metade das espécies encontradas em Silvânia são árvores, e o segundo hábito mais comum é o arbustivo. Esses valores contrariam o que é encontrado no Bioma Cerrado como um todo, onde o hábito herbáceo é o mais comum, seguido pelo arbustivo e só depois vem o arbóreo (MENDONÇA et al., 2008).

CONCLUSÃO

Foram registradas 244 espécies de angiospermas na Floresta Nacional de Silvânia. Um número de espécies baixo comparado com outros levantamentos em Cerrado, todavia essa Unidade de Conservação possui apenas 466,55 ha. Dentre as espécies encontradas, mais da metade são arbóreas, o que pode ser explicado pelo fato de a FLONA-Silvânia apresentar um predomínio formações florestais e savânicas, em detrimento de ambientes campestre. O que também explica Fabaceae como a família mais representativa, e Asteraceae e Poaceae com número de espécies abaixo do que seria esperado para o Bioma Cerrado.

AGRADECIMENTOS

Ao ICMBio pela oportunidade de desenvolver o trabalho na unidade, aos funcionários da FLONA-Silvânia e pesquisadores do IPAAC pelo apoio logístico nos trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS

APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, p. 105-121, 2009.

BATALHA, M. A.; MARTINS, F. R. The Vascular Flora of the Cerrado in Emas National Park (Central Brazil): a Savanna Flora Summarized. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 50, n. 2, p. 269-277, 2007

BRIDSON, D.; FORMAN, L. **The Herbarium Handbook**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992. 346 p.

CAMPBELL, D. G. The importance of Floristic Inventory in the Tropics, 1989, p. 5-30. In: Campbell, D. G.; Hammond, H. D. (eds.) **Floristic Inventory of Tropical Countries**. New York: New York Botanical Garden, 1989.

COUTINHO, L.M. O conceito de cerrado. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 1, p. 17-23. 1978

CUNHA, H. F.; FERREIRA, A. A.; BRANDÃO, D. Composição e fragmentação do Cerrado em Goiás usando Sistema de Informação Geográfica (SIG). **Bol. Goian. Geog.**, v. 27, p. 139-152, 2007.

DIAS, B. F. D. S. **Alternativas de desenvolvimento dos Cerrados: Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Renováveis**, p. 7-8, 1992.

EITEN, G. The cerrado vegetation of Brazil. **Botanical Review**, v. 38, p. 201-341, 1972.

EITEN, G. Formas Fisionômicas do Cerrado. **Revista Brasileira de Botânica**. v. 2, n. 2, p. 139-148, 1979.

EITEN, G. Vegetação do Cerrado, 1993, p. 17-73. In: Novaes Pinto, M (org.). **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

HARIDASAN, M. Observations on soils, foliar nutrient concentration and floristic composition of cerrado *sensu stricto* and cerradão communities in central Brazil, 1992, p. 171-184. In: FURLEY, P. A.; PROCTOR, J.; RATTER, J. A. (eds.). **Nature and Dynamics of Forest-Savanna Boundaries**. London: Chapman & Hall Publishing, 1992.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. Conservation of Brazilian Cerrado. **Conserv. Biol.**, v. 19, p. 707-713, 2005.

KÖPPEN, W. **Climatologia: con un estudio de los climas de la tierra**. México: Fondo de Cultura Económica, 1948. 479p.

MENDONÇA, R. C.; FELIFILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA-JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. B.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA P. E. Flora Vascular do Cerrado, 1998, p. 289-556. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (eds.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: EMBRAPA – CPAC, 1998.

MENDONÇA, R. C.; FELFILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA-JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. B.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; FAGG, C. W. Flora vascular do Bioma Cerrado: checklist com 12.356 espécies, 2008, p. 213-228. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (orgs.). **Cerrado: Ecologia e Flora**. V.2. Brasília: Embrapa Cerrados, 2008.

MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Itabuna: Centro de Pesquisas do Cacau, 1985, 104p.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, p. 853-858, 2000.

RATTER, J. A .; DARGIE, T. C. D. An analysis of the floristic composition of 26 cerrado areas in Brazil. **Edinburg Journal of Botany**, v. 49, n. 2, p. 235-250, 1992.

RATTER, J. A.; RIBEIRO, J. F.; BRIDGEWATER, S. The Brazilian Cerrado Vegetation and Threats to its Biodiversity. **Annals of Botany**, v. 80, p. 223-230, 1997.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma Cerrado, 1998, p. 89-168. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (eds.). **Cerrado: ambiente e flora**. Brasília: Embrapa/CPAC, 1998.

RIZZINI, C. T. A flora do Cerrado: análise florística das savanas centrais, 1971, p. 107-153 In: Ferri, M. G. (ed). **Simpósio sobre o Cerrado**, São Paulo: EDUSP, 1971.

TANNUS, J. L. S.; ASSIS, M. A. Composição de espécies vasculares de campo sujo e campo úmido em área de cerrado, Itirapina – SP, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 27, n. 3, p. 489-506, 2004.

ANEXO I

TABELA 1. Lista das espécies de plantas vasculares ocorrentes na Floresta Nacional de Silvânia, Goiás, Brasil. AT – Antropizado; CE – Cerrado *Sensu stricto*; CR - Cerradão; CS – Campo Sujo; MC – Mata Ciliar; MG – Mata de Galeria; MS – Mata Seca Semidecídua.

Espécies	Fitofisionomia	Hábito
Acanthaceae		
<i>Aphelandra longiflora</i> (Lindl.) Profice	MS	Arbusto
<i>Hygrophila costata</i> Nees	MG	Erva
<i>Lepidagathis floribunda</i> (Pohl) Kameyama	MS	Arbusto
Amaranthaceae		
<i>Gomphrena arborescens</i> L. f.	CE, CS	Arbusto
<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	MG, CE,	Arbusto
Anacardiaceae		
<i>Anacardium occidentale</i> L.	CE	Árvore
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	MS	Árvore
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	MS, CR	Árvore
Annonaceae		
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	CE	Árvore
<i>Cardiopetalum calophyllum</i> Schltld.	MG, CE	Árvore
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	CE, CR	Árvore
<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	CE, CR	Árvore
Apocynaceae		
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.	MC, MG	Árvore
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	CE	Árvore
<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart. ex A. DC.	MC, MG, MS	Árvore
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	CE	Árvore
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	CE	Árvore
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	CE	Árvore
<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Markgr.	CR, CS	Liana
Araceae		
<i>Philodendron scandens</i> K. Koch & Sello	MS, MG	Liana
Araliaceae		
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltld.) Frodin	CE	Árvore
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	MC, MG, CE	Árvore

<i>Schefflera vinosa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin & Fiaschi	CE	Árvore
Arecaceae		
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	MG	Árvore
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	MG	Árvore
<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	CE	Arbusto
Asteraceae		
<i>Acmella ciliata</i> (Kunth) Cass.	CL	Erva
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	CE	Arbusto
<i>Chresta sphaerocephala</i> DC.	CS	Arbusto
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	CE	Árvore
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	CE, CS	Árvore
<i>Leptostelma tweediei</i> (Hook. & Arn.) D. J. N. Hind & G. L. Nesom	CL	Erva
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	CE	Árvore
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardner	CE, CS	Arbusto
Bignoniaceae		
<i>Arrabidaea florida</i> A. DC.	MG, CE	Liana
<i>Callichlamys latifolia</i> (Rich.) K. Schum.	MC	Liana
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	MS	Árvore
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	CE	Árvore
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	CE	Árvore
<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K. Schum.	MG, CE	Arbusto
<i>Zeyheria montana</i> Mart.	CE, CS	Arbusto
Bromeliaceae		
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L. B. Sm.	CS	Erva
<i>Bromelia serra</i> Griseb.	MS, CS	Erva
Burseraceae		
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	CE, MS	Árvore
Cactaceae		
<i>Rhipsalis cereuscula</i> Haw.	MG	Erva
Cannabaceae		
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	MG, MS	Árvore
Caryocaraceae		
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	CE, CR	Árvore
Celastraceae		
<i>Cheilocladium cognatum</i> (Miers) A. C. Sm.	MG	Árvore
<i>Maytenus floribunda</i> Reissek	MC, MG, CE	Árvore
Chrysobalanaceae		

<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	MS	Árvore
<i>Licania apetala</i> (E. Mey.) Fritsch	CR, MS	Árvore
<i>Parinari obtusifolia</i> Hook. f.	CE, CS	Arbusto
Clusiaceae		
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	CE, CS	Árvore
<i>Kielmeyera speciosa</i> A. St.-Hil.	CE, CS	Árvore
Combretaceae		
<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	MC, MG, MS	Liana
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	CE, CR	Árvore
Connaraceae		
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	CE	Árvore
<i>Rourea induta</i> Planch.	CS	Arbusto
Cucurbitaceae		
<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	CE, CS	Reptante
Cyperaceae		
<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Boeck.	MG, CE, CS	Erva
Dichapetalaceae		
<i>Tapura amazonica</i> Poepp.	MG	Árvore
Dilleniaceae		
<i>Curatella americana</i> L.	CE	Árvore
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	CE	Arbusto
<i>Doliocarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.	MC, MG, MS, CR, CE	Liana
Ebenaceae		
<i>Diospyros ebenaster</i> Retz.	CR	Árvore
<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	CE	Árvore
Elaeocarpaceae		
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	MC, MG, MS	Árvore
Erythroxylaceae		
<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil.	CR, CE, CS	Arbusto
<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.	CE	Árvore
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	CE	Árvore
Euphorbiaceae		
<i>Croton urucurana</i> Baill.	MC	Árvore
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) Müll. Arg.	CS	Arbusto
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	MG	Arbusto
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	MC, MG, CR, CE	Árvore ou arbusto
Fabaceae		

<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	CE	Árvore
<i>Andira paniculata</i> Benth.	CE	Árvore
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.	MS	Árvore
<i>Bauhinia curvula</i> Benth.	CE, CS	Arbusto
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	CE	Arbusto
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	MC, MG, MS, CE, CS	Árvore
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burkart	MG, MC, CR	Liana
<i>Centrosema macrocarpum</i> Benth.	MC	Liana
<i>Centrosema sagittatum</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandege	MG	Reptante
<i>Chamaecrista planaltoana</i> (Harms) H.S. Irwin & Barneby	CR, CS	Erva
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	CR, CS	Erva
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	MG	Árvore
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	CE	Árvore
<i>Desmodium discolor</i> Vogel	MG, CE, CR	Erva
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	CE	Árvore
<i>Dipteryx alata</i> Vogel	CE	Árvore
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J. F. Macbr.	CE, MS	Árvore
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	MS	Árvore
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	CE	Árvore
<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	MC, MG, MS	Árvore
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	MG	Árvore
<i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn.	MG	Árvore
<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	CE	Árvore
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	CE	Árvore
<i>Machaerium opacum</i> Vogel	CE	Árvore
<i>Periandra coccinea</i> (Schrader) Benth.	MG, MS, CE	Liana
<i>Phaseolus coccineus</i> L.	AT	Erva
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	CE	Árvore
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	CE, MS	Árvore
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel	CE, CS	Árvore
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	MG	Árvore
<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S. Irwin & Barneby	MC, MS, CR, CE	Árvore
<i>Sesbania exasperata</i> Kunth	MC	Arbusto
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	CE	Árvore
<i>Stylosanthes capitata</i> Vogel	CE	Erva
<i>Stylosanthes macrocephala</i> M. B. Ferreira & S. Costa	CE	Reptante

<i>Tachigali aurea</i> Tul.	CR	Árvore
Gentianaceae		
<i>Calolisianthus speciosus</i> (Cham. & Schltld.) Gilg	CE, CS	Erva
Icacinaceae		
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	MS	Árvore
Iridaceae		
<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	CR, CE, CS, MG	Erva
<i>Trimezia martinicensis</i> (Jacq.) Herb.	CE, CS	Erva
Lamiaceae		
<i>Vitex polygama</i> Cham.	MG	Árvore
Loganiaceae		
<i>Antonia ovata</i> Pohl	MG, CE, CR	Arbusto
Loranthaceae		
<i>Psittacanthus robustus</i> (Mart.) Mart.	MG, CE	Hemiparasita
Lythraceae		
<i>Cuphea melvilla</i> Lindl.	MC, MG	Arbusto
Malpighiaceae		
<i>Banisteriopsis anisandra</i> (A. Juss.) B. Gates	CE	Liana
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A. Juss.) B. Gates	CE	Liana
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little	CE	Arbusto
<i>Banisteriopsis goiana</i> B. Gates	CE	Arbusto
<i>Banisteriopsis megaphylla</i> (A. Juss.) B. Gates	CE	Arbusto
<i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates	CE	Liana
<i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	CE	Arbusto
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	CE	Árvore
<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	CE, MG	Árvore
<i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.	CE	Árvore
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	CE	Árvore
<i>Camarea hirsuta</i> A. St.-Hil.	CE	Erva
<i>Diplopterys pubipetala</i> (A. Juss.) W. R. Anderson & C. Cav. Davis	CE	Liana
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A. Juss.	CE	Árvore
<i>Heteropterys campestris</i> A. Juss.	CE	Arbusto
Malvaceae		
<i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Ravenna	MS	Árvore
<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns	MG	Árvore
<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	CE	Árvore
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	MG, MS, CE	Árvore

<i>Luehea candicans</i> Mart. & Zucc.	MS	Árvore
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	CE	Árvore
Melastomataceae		
<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.	MG	Árvore
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	CE	Árvore
<i>Miconia chamissois</i> Naudin	MG	Arbusto
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	MG	Árvore
<i>Miconia leucocarpa</i> DC.	CR	Árvore
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	MS	Arbusto
<i>Miconia nervosa</i> (Sm.) Triana	MG, CE	Árvore
<i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.	MG, CE	Arbusto
<i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	CE	Árvore
Meliaceae		
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	MG	Árvore
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	MG, MS	Árvore
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.	MG, MS	Árvore
Monimiaceae		
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	CE	Árvore
Moraceae		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	CE	Árvore
Myristicaceae		
<i>Virola sebifera</i> Aubl.	MS, MG	Árvore
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	CR	Árvore
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	MS	Árvore
Myrtaceae		
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg	CE, CS	Arbusto
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	CE, CS	Árvore
<i>Guajava myrsinodes</i> (O. Berg) Kuntze	CE	Arbusto
<i>Myrcia bella</i> Cambess.	CR	Arbusto
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	MG	Árvore
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	MG	Árvore
<i>Psidium salutare</i> var. <i>pohlianum</i> (O. Berg) Landrum	CE	Árvore
<i>Psidium sartorianum</i> (O. Berg) Nied.	MG, MS, CE	Árvore
Nyctaginaceae		
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	CE, MS	Árvore
<i>Neea theifera</i> Oerst.	CE	Árvore
Ochnaceae		

<i>Ouratea floribunda</i> (A. St.-Hil.) Engl.	CE, CS	Arbusto
<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill.	CE	Árvore
<i>Ouratea nana</i> (A. St.-Hil.) Engl.	CE	Arbusto
Orchidaceae		
<i>Acianthera ramosa</i> (Barb. Rodr.) F. Barros	MG	Epífita
<i>Cohniella cebolleta</i> (Jacq.) Christenson	MS	Epífita
<i>Epidendrum difforme</i> Jacq.	MG, MS	Epífita
<i>Epidendrum paniculatum</i> Ruiz & Pav.	MG	Epífita
<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.	MG, MS	Epífita
<i>Eulophia alta</i> (L.) Fawc. & Rendle	CE	Erva
<i>Liparis nervosa</i> (Thunb.) Lindl.	MG	Erva
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	MG, MS, CE	Erva
<i>Sanderella discolor</i> Cogn.	MG	Epífita
Picramniaceae		
<i>Picramnia sellowii</i> Planch.	MC, MS	Árvore
Piperaceae		
<i>Peperomia circinnata</i> Link	MG	Epífita
<i>Peperomia elongata</i> Kunth	MG, MS	Epífita
<i>Piper aduncum</i> L.	MG	Arbusto
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	MG	Arbusto
<i>Piper dilatatum</i> Rich.	MG	Arbusto
<i>Piper fuligineum</i> Kunth	MG	Arbusto
<i>Piper glabratum</i> Kunth	MG	Arbusto
<i>Piper miquelianum</i> C. DC.	MG	Arbusto
<i>Piper ovatum</i> Vahl	MG	Arbusto
<i>Piper regnellii</i> (Miq.) C. DC.	MG	Arbusto
Poaceae		
<i>Arundinella hispida</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kuntze	MG, CS	Erva
<i>Ichnanthus camporum</i> Swallen	CE, CS	Erva
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	CE, CS	Erva
<i>Olyra ciliatifolia</i> Raddi	MG	Erva
<i>Panicum olyroides</i> Kunth	CS	Erva
<i>Paspalum guenoarum</i> Arechav.	CE	Erva
Polygalaceae		
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	MC, MG, CR	Liana
<i>Bredemeyera velutina</i> A.W. Benn.	MC, MG, CR	Liana
<i>Polygala poaya</i> Mart.	MC, MG, CR, CE	Erva

Proteaceae

Roupala montana Aubl. CE Árvore

Rhamnaceae

Rhamnus sphaerosperma Sw. MG Árvore ou arbusto

Rosaceae

Prunus brasiliensis (Cham. & Schltdl.) D. Dietr. MC, MG, CE Árvore

Rubiaceae

Chomelia obtusa Cham. & Schltdl. MC, MG, CE, CS Arbusto

Chomelia pohliana Müll. Arg. MG, CE Árvore

Cordia macrophylla (K. Schum.) Kuntze MG Árvore

Coussarea hydrangeifolia (Benth.) Müll. Arg. MS Arbusto

Faramea nitida Benth. MS Arbusto

Guettarda pohliana Müll. Arg. MG, CR Árvore

Guettarda viburnoides Cham. & Schltdl. MG, CR, CE Árvore

Palicourea marcgravii A. St.-Hil. MS Arbusto

Palicourea rigida Kunth CE Arbusto

Psychotria barbiflora DC. MG, CE Arbusto

Psychotria carthagenensis Jacq. MC, MG Árvore

Rudgea viburnoides (Cham.) Benth. MG, MS, CR, CE Árvore ou arbusto

Rustia formosa (Cham. & Schltdl. ex DC.) Klotzsch MG Árvore

Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K. Schum. CR Árvore

Rutaceae

Hortia brasiliana Vand. ex DC. CE Arbusto

Zanthoxylum rhoifolium Lam. CE Árvore

Salicaceae

Casearia grandiflora Cambess. MG, MS, CR, CE Árvore

Casearia sylvestris Sw. MS Árvore

Santalaceae

Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler MC, MG, CE Hemiparasita

Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler MG Hemiparasita

Sapindaceae

Allophylus sericeus Radlk. MC, Ms Árvore

Cupania vernalis Cambess. MC, MG, MS, CR, CE Árvore

Matayba guianensis Aubl. MG, MS, CR, CE Árvore

Serjania erecta Radlk. MS, CE Liana

Smilacaceae

<i>Smilax goyazana</i> A. DC.	CE, CS	Arbusto
Solanaceae		
<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	AT	Liana
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	CE	Árvore
Styracaceae		
<i>Styrax camporum</i> Pohl	MG, MS, CE, CS	Árvore ou arbusto
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	CE	Árvore
<i>Styrax pohlilii</i> A. DC.	MS	Árvore
Symplocaceae		
<i>Symplocos nitens</i> (Pohl) Benth.	MG	Árvore
Urticaceae		
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	CE	Árvore
Vochysiaceae		
<i>Callisthene major</i> Mart.	MG, CR	Árvore
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	CR	Árvore
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	CE, CR	Árvore
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	CE	Árvore
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	CE	Árvore
<i>Salvertia convallariodora</i> A. St.-Hil.	CE, CR	Árvore
<i>Vochysia cinnamomea</i> Pohl	CE	Árvore
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl	CE	Árvore
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	MC, MG	Árvore
Zingiberaceae		
<i>Hedychium coronarium</i> J. König	AT	Erva
